

Seis artistas vão expor na Galeria de Arte das FOLHAS

Amanhã a inauguração da nova mostra — Ana Leticia, Aluisio Carvão, Rubem Mauro Ludolf, Frank Schaeffer, Mario Toral e Sergio de Camargo, os expositores — Encerrou-se anteontem a mostra retrospectiva de Djanira

A Galeria de Arte das FOLHAS vai inaugurar amanhã, às 18h30, uma nova exposição de trabalhos artísticos, desta vez, da autoria de seis artistas: Mario Toral, residente nesta capital, e de Ana Leticia, Aluisio Carvão, Rubem Mauro Ludolf, Frank Schaeffer e Sergio de Camargo, todos estes moradores no Rio de Janeiro.

OS EXPOSITORES

Ana Leticia, natural de Petropolis, apresentará gravuras. Dentro do catalogo da mostra, ela é apresentada pelo sr. Marc Berkowitz que afirma: «O que remos são trabalhos de uma artista em grande parte já realizada, de uma artista que não está longe da maturidade artística». E acrescenta ainda que «A História Natural forneceu muitos dos assuntos das gra-

vuras expostas, mas, apesar de sua execução minuciosa, há um misterio sutil que envolve todas essas criaturas.»

Aluisio Carvão, nascido em Belem do Pará, é apresentado pelo sr. Ferreira Gullar e expõe obras de cunho vanguardista. Dele diz Ferreira Gullar que «Carvão quer, quase sempre, mostrar uma estrutura pluridimensional, estrutura na qual o «tempo» desempenha o principal papel construtivo, já que na transformação, repetição, agrupação, desagrupação e reagrupação das partes que está o sentido do quadro.»

Rubem Mauro Ludolf é natural de Maceió e forma com os concretistas. Suas obras trazem a apresentação do sr. José Lino Grünevald e, nela, pode-se ler que «o problema de seu ritmo, na maioria de seus quadros, obedece a um metodo de seriação dos elementos, que se deslocam ou se enfileiram numa progressão harmonica e paulatina, ao mesmo tempo em que a dimensão de cada um se amplifica ou diminui em idénticas condições.»

Frank Schaeffer, nascido em Belo Horizonte, é também apresentado pelo sr. Marc Berkowitz que, assim, a ele se refere: «Mostra que uma pintura brasileira pode ser brasileira sem ser folclórica». Mais adiante, declara ainda que «Frank Schaeffer é antes de mais nada, um romantico — por temperamento, indole e convicção. Começou como todos os pintores românticos, fazendo literatura pintada. Mas o romantismo atual de Schaeffer pouco ou nada deve à literatura. E' apenas uma maneira especial de encarar os problemas plasticos, de fazer funcionar a cor em relação à forma.»

Mario Toral, originario do Chile, mostra suas telas asperas que o sr. Sergio Milliet analisa e passa a afirmar que: «Diante da pintura pastosa, sensual, de um cromatismo saboroso que nos apresenta Mario Toral, há que evitar a pergunta — Que quer dizer? Não quer dizer nada. Quer dizer pintura. E boa pintura.»

Sergio de Camargo, o unico do grupo que expõe esculturas, é carioca e é apresentado ao publico pelo sr. José Geraldo Vieira que, entre outras coisas declara: «Indubitavelmente, Sergio de Camargo, insistindo na escultura maciça mas nem sempre fechada, a faz ancila ainda de temas simbolistas, procurando mais uma afinidade poetica do que um asctismo formal ou dinámico.»

A exposição da pintora Djanira, que ocupava o recinto da Galeria de Arte das FOLHAS, encerrou-se na noite de anteontem.